



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2019



ÍNDICE

Sobre este Relatório da Administração	04
Propósito, Visão, Missão, Valores	06
Mensagem dos Administradores	08
Relatório da Administração	10
1. Destaques de 2019	12
2. Comentário econômico	14
3. Foco estratégico	15
4. Sustentabilidade	17
5. Geração de valor	18
6. Operações de crédito	21
7. Tecnologia e inovação	22
8. Associados	23
9. Estrutura de atendimento	24
10. Governança corporativa	26
11. Gestão de riscos	28
12. Compliance e ética	29
13. Agradecimentos	30
Demonstrações contábeis	33
1. Balanços patrimoniais	34
2. Demonstração de resultados - DRE	36
3. Demonstração das mutações do patrimônio líquido - DMPL	37
4. Demonstração do fluxo de caixas - DFC	38
5. Notas explicativas	39
Parecer da Auditoria Externa Independente CNAC	65
Parecer do Conselho Fiscal	71



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



Seja bem-vindo à **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão CrediEmbrapa Ltda. – Sicoob**.

Quem se associa aqui é mais que um cliente: é um associado e participa das decisões e dos resultados financeiros em um sistema administrado democraticamente - resultados que também são reinvestidos no desenvolvimento regional, em um círculo virtuoso de prosperidade cooperativa.

Os relatórios de gestão são divulgados anualmente, antes da Assembleia Geral Ordinária (AGO), e são um instrumento de transparência na divulgação dos atos e resultados da administração da cooperativa. Além disso, subsidiam os associados nas deliberações.

Este é o Relatório da Administração 2019. Elaborado de acordo com as exigências da legislação aplicável, do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (Bacen) e do Estatuto Social do Sicoob, este documento informa todos os dados de maior interesse coletivo. Nosso intuito é promover soluções financeiras de qualidade e compartilhar nossa atuação com você.



Este relatório, além de publicado nos termos legais, também pode ser visualizado no site www.sicoobcrediembrapa.com.br. Utilize o QR Code ao lado para rápido acesso.

Somos feitos de valores. Somos o Sicoob.



Propósito, Missão, Visão e Valores

Propósito

Conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.

Missão

Promover soluções e experiências inovadoras e sustentáveis por meio de cooperação.

Visão

Ser referência em cooperativismo, promovendo o desenvolvimento econômico e social das pessoas e comunidade.

Valores

Respeito e Valorização das Pessoas;
Cooperativismo e Sustentabilidade;
Ética e Integridade;
Excelência e Eficiência;
Liderança Responsável;
Inovação e Simplicidade.

MENSAGEM DOS ADMINISTRADORES



Senhoras e Senhores associados,

A recuperação da atividade econômica doméstica continuou em ritmo moderado em 2019. **A aprovação da Reforma da Previdência contribuiu para reduzir riscos fiscais de médio e longo prazo, com impactos positivos sobre as expectativas dos agentes, preços de ativos domésticos e a retomada da economia nos próximos trimestres.** O cenário caracterizado por inflação baixa, consolidação fiscal, credibilidade da política econômica e elevada liquidez mundial tende a levar o País a patamares de juros reais historicamente reduzidos. A continuidade da agenda reformista deve favorecer a manutenção dos juros em níveis baixos.



Neste ritmo de mudanças constantes e profundas, **nossa resiliência comprova a assertividade do planejamento estratégico e do modelo de negócios adotado. O ano de 2019 foi desafiador, mas com o empenho de nossas equipes, cumprimos com os objetivos propostos.**

Em 2020, diante de um cenário econômico em transformação, não deve ser diferente. **Como em toda a nossa trajetória, seguiremos confiantes no potencial de nosso país e na capacidade de seu povo, buscando sempre contribuir para o crescimento econômico e social da nossa comunidade.**

Queremos ser a primeira instituição financeira para os associados, oferecendo soluções e serviços de acordo com os seus diferentes perfis. Para isso, vivemos um rápido avanço na transformação da organização, passando a ser além de uma Cooperativa de produtos e serviços, uma instituição de relacionamento com os nossos associados, unindo o tradicional com o que há de mais moderno para proporcionar uma gama de facilidades que atenda às suas necessidades. **Alinhados ao nosso compromisso com a transparência e a democratização da informação, apresentamos de maneira detalhada as principais conquistas e resultados obtidos no exercício.**

Agradecemos aos nossos associados pelo apoio, confiança e preferência com que nos têm distinguido.

Carlos H. S. Ayres
Presidente

Relatório da Administração



Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis Consolidadas da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão CrediEmbrapa Ltda. – Sicoob, relativas ao período encerrado em 31 de dezembro de 2019, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

1. Destaques de 2019

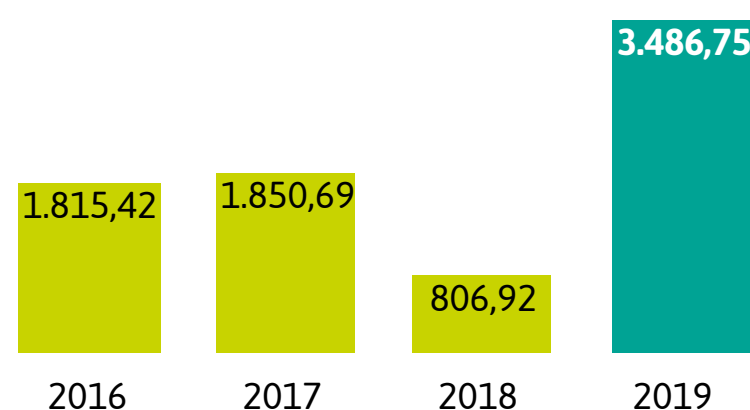
Crescimento sustentável com rentabilidade

A Cooperativa apresentou, em 2019, **o seu melhor resultado em 4 anos**. As sobras líquidas do exercício, inclusive dos atos não cooperativos foi de **R\$ 3.486.750,44**, (três milhões, quatrocentos e oitenta e seis mil, setecentos e cinquenta reais e quarenta e quatro centavos), antes da destinação específica para os fundos estatutários.



Sobras

em mil Reais



A rentabilidade da Cooperativa foi sustentada, em 2019, por sua **base de associados, que cresce continuamente, e que alcançou, 11.032 associados, pelo contínuo crescimento da carteira de crédito que foi de R\$ 123,7 milhões, pela resiliência da gestão de riscos e por manter custos sobre controle com foco em produtividade.**

Margem de crédito e captação

O Crédito continuou a apresentar **crescimento positivo** nos últimos anos, alcançado o valor de R\$ 123,7 milhões em 31/12/2019.

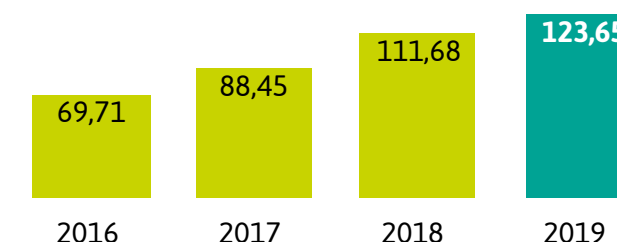
A maior parte das operações (72,5%) foram para as pessoas físicas, enquanto 27,5% foram para as pessoas jurídicas.

As provisões da carteira, também cresceram para R\$ 9,4 milhões (7,6% do total).

Quanto à captação, o valor dos depósitos totais foi de R\$ 102 milhões, no final do ano. Praticamente o mesmo montante do ano anterior (R\$ 103 milhões).

Operações de Crédito

em milhões de Reais



Qualidade dos indicadores

A inadimplência de 90 dias sofreu um pequeno acréscimo para 3,52%, um aumento de 0,7% em relação a 2018. Esse aumento foi devido, principalmente, ao aumento da inadimplência das pessoas jurídicas, que passou de 2,26%, em 2018, para 4,65%, em 2019.

O Índice de Eficiência Padrão decresceu, em termos de valores, o que representa uma melhoria em termos de eficiência, passando de 60,36%, em 2018, para 58,81% em 2019. O mesmo comportamento é

observado quando o IEP é ajustado ao risco, passando de 88,72% para 76,59% em 2019.

O Índice de Basiléia se manteve praticamente o mesmo de 2018 para 2019, passando de 20,9% para 20,02%, no período.

O Patrimônio de Referência passou de R\$ 23,5 milhões, em 2018, para R\$ 24,9 milhões em 2019. Os ativos totais passaram de R\$ 160,6 milhões, em 2018, para R\$ 182,6 milhões, em 2019.

2. Comentário econômico

A economia brasileira ainda está longe dos patamares alcançados antes da crise de 2014, mas a previsão é de uma retomada mais acelerada em 2020. O crescimento da economia deve ser pautado mais pelo consumo, que pelo investimento, com desafios para a indústria e para a geração de empregos.



Segundo o último relatório Focus do Banco Central, espera-se um crescimento do PIB de 2,3% em 2020, dentro do intervalo que o ministro da Economia, Paulo Guedes, declarou estimar, entre 2% e 2,5%. Para 2019, a estimativa é que tenha havido um crescimento do PIB de 1,17%

O resultado alcançado pela economia brasileira em 2019, está relacionado à **reforma da Previdência, à liberação do FGTS e à política de redução da taxa básica de juros Selic**, por parte do Banco Central.

Com juros menores, o crédito se expandiu: de janeiro a novembro, segundo números do Bacen, a **concessão de crédito livre cresceu 15% para pessoas físicas e 12% para pessoas jurídicas**.

E com mais crédito e liberação do FGTS, o **varejo avançou de janeiro a outubro 1,6% em relação ao mesmo período de 2018**, além de ter havido seis meses seguidos de crescimento.

Também beneficiada por uma Selic menor, a construção civil conseguiu retomar seu crescimento. Em 2019, o PIB do setor teve uma expansão, pela primeira vez após cinco anos consecutivos de queda. A estimativa é que o setor tenha crescido 2% em 2019, segundo dados divulgados em dezembro pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (Sinduscon-SP) em parceria com a FGV. Comércio, serviços e construção são setores que devem seguir se expandindo em 2020.

3. Foco estratégico

Estamos em constante evolução para acompanhar e superar os desafios que se apresentam em uma economia que demonstra sinais de recuperação e de oportunidades que se abrem frente a novos cenários.

Acreditamos nas pessoas e utilizamos a inovação para acelerar transformações, antecipar mudanças e ir além das expectativas de nossos associados. Esses aspectos estão inseridos na estratégia e na visão de futuro da Instituição, a partir de quatro pilares:

- A** Crescimento sustentável;
- B** Relacionamento com os associados;
- C** Eficiência e inovação;
- D** Capital humano.



Nesse contexto, apoiada em **valores éticos, respeito e transparência**, a Cooperativa pretende aprofundar o relacionamento e gerar **valor a longo prazo**, capturando seu potencial e estimulando a **sinergia entre seus diversos negócios**, combinando **produtos e serviços em uma estrutura de atendimento segmentada**, capaz de **oferecer um portfólio completo de soluções alinhado às necessidades das partes interessadas**.

Estratégias para 2020:
qualidade no relacionamento,
satisfação do associado, gestão
moderna e digital.



Nosso posicionamento nos permite atender a todos os públicos, direcionando-os para os canais mais convenientes, por meio de uma rede instalada no Distrito Federal e entorno, além de nossa **Agência Virtual que consegue atender a todos os associados, independentemente de sua localização geográfica.** Em um contexto de transformação digital, buscamos **oferecer aos associados modelos inovadores de atendimento, tornando a experiência de se relacionar conosco, ainda mais prática, rápida e segura.**

Para a pessoa física, adotamos uma estratégia de fortalecimento do relacionamento, entregando soluções específicas de acordo com o perfil e ciclo de vida, **proporcionando uma experiência personalizada em todos os canais de relacionamento.**

Para a pessoa jurídica, a Cooperativa oferece as **melhores opções para a realização de negócios,** com ofertas de serviços e de soluções financeiras mais adequadas às suas necessidades.

A gestão mais efetiva sobre receitas e despesas também possui papel destacado, **contribuindo com ações e projetos voltados para a otimização no uso de canais, redução do custo de servir e contínua busca de mais eficiência.**

Nosso desafio é **acelerar o processo de transformação digital** aumentando continuamente a produtividade por meio da TI, promovendo uma **mentalidade digital em toda a Cooperativa, a fim de ganhar eficiência e melhorar a experiência do usuário e a satisfação do associado.**

Destacamos, por fim, a importância da gestão de pessoas para a implementação da estratégia corporativa da Organização, que direciona e orienta suas lideranças para uma condução moderna e alinhada às novas demandas do mercado de trabalho, com o objetivo de garantir resultado diversificado, balanço sólido e rentabilidade consistente.

4. Sustentabilidade

A sustentabilidade está presente na forma de fazermos negócios e, também, no comprometimento que temos em fomentar o desenvolvimento do País. Buscamos crescimento contínuo, mas **respeitamos os públicos com os quais nos relacionamos, as comunidades onde estamos presentes e o meio ambiente.**

A percepção de que caminhamos em direção à transição para uma nova economia, com oportunidades e desafios de desenvolvimento, nos leva a **incorporar, cada vez mais, aspectos sociais e ambientais na gestão da Cooperativa, a fim de garantir perenidade e o sucesso de longo prazo da Instituição.**



Sustentabilidade é um dos valores do Sicoob.

5. Geração de valor

A Cooperativa registrou um **crescimento do patrimônio líquido** de 15,7%, em 2019, alcançando o valor de **R\$ 43 milhões**, no final do exercício. Nos últimos 4 anos, o crescimento do patrimônio líquido foi de 25,7%.

Um outro indicador importante são os ativos da Cooperativa, ou seja, seus haveres. Em 2019, **os ativos alcançaram a cifra de R\$ 182,7 milhões, um crescimento de 13,7%** em relação ao ano anterior. Nos últimos 4 anos, os ativos totais cresceram 74,5%.



O Índice de Basileia foi de 20,02%, superior, portanto, ao mínimo de 13% (Regime Prudencial Simplificado) estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional. Em relação ao Patrimônio de Referência, o grau de imobilização atingiu 30,14%, dentro do limite máximo de 50% estipulado pelo Banco Central do Brasil.

De acordo com o Estatuto Social do Sicoob, **40% das sobras são destinados à formação das Reservas Legais**. Essas passaram de R\$ 8,8 milhões ao final de 2018, para **R\$ 10,2 milhões** em dezembro de 2019, uma variação de 15,9% no ano. Nos últimos 4 anos as reservas legais cresceram 31,8%.



O Sicoob incentiva uma política de capitalização contínua por parte de seus associados. Essa política garante o cumprimento de regras do Banco Central do Brasil em consonância com o disposto no Acordo de Basiléia III. **Em 31/12/2019, o capital social alcançou o valor de R\$ 30,9 milhões, um crescimento de 7,2%** em relação aos R\$28,8 milhões alcançado em 2018. O crescimento do capital social nos últimos 4 anos foi da ordem de 22%.

De acordo com a Lei Complementar nº 130, de 17/04/2009, o capital social dos associados pode ser remunerado, no

máximo, pela variação anual da taxa básica de juros da economia (SELIC), determinada pelo Conselho de Política Monetária (COPOM) do Banco Central do Brasil.

Os juros ao capital foram creditados na conta capital de cada associado em 31/12/2019. **Em valores, o pagamento total de juros foi de R\$ 1,7 milhões, 76% a mais que o valor pago em 2018 (R\$ 985 mil). Em relação a SELIC, esse valor representou 100% de rendimento anual**, o que equivale a 6,06%, valor bem acima da variação do IPCA anual, igual a 4,31%.



6. Operações de crédito

SOBRAS

Em 2019 o Sicoob obteve **R\$ 3,49 milhões em Sobras Brutas**, antes das destinações estatutárias.

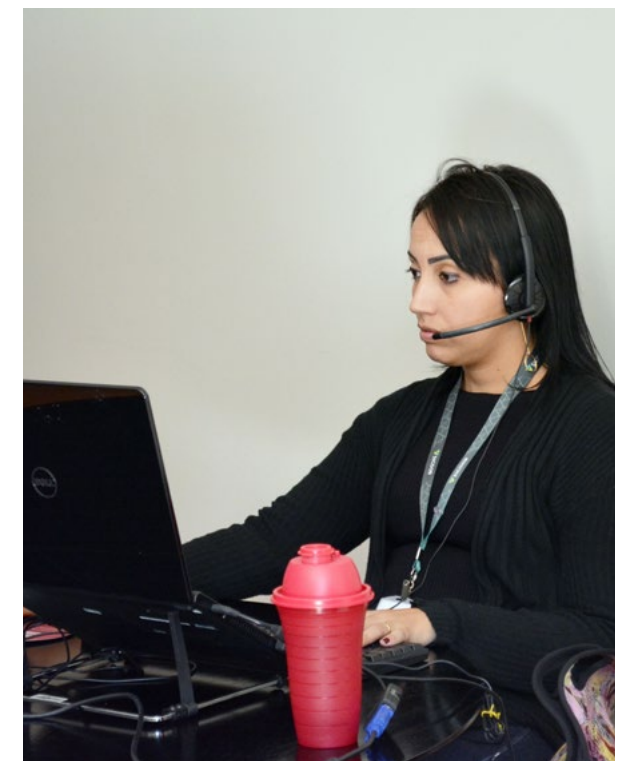
Esse valor é bastante superior ao valor obtido em 2018, da ordem de R\$ 806 mil. Esse resultado representou um **aumento de 332% em relação ao ano anterior**. Nos últimos 4 anos o crescimento das sobras foi de 92,1%.



A captação de recursos é um importante instrumento de política voltada para o crescimento da Cooperativa. Graças a isso é possível atender às demandas dos associados. Em 2019, os depósitos totais alcançaram a cifra de R\$ 102 milhões, uma redução de 1% em relação ao ano anterior. **Nos últimos 4 anos, o crescimento dos depósitos totais, foi de 76,4%.** Para compensar a queda na captação, foi necessário aumentar o endividamento da Cooperativa, junto ao Bancoob, para garantir o atendimento a demanda por crédito dos nossos associados. Assim, as obrigações por empréstimo que totalizaram R\$ 16,6 milhões, em 2018, passaram para R\$ 34,9 milhões, em 2019, um aumento de 110% no período.

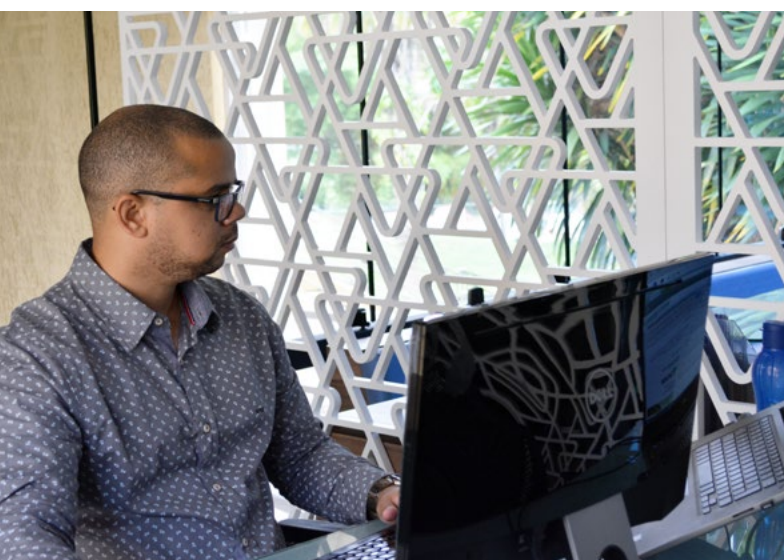
As Operações de Crédito alcançaram a cifra de R\$ 123,7 milhões em 2019, um crescimento de 10,7% em relação a 2018. Foram 7.853 empréstimos realizados, uma média de 654 operações de crédito por mês ou 30 por dia. Nos últimos 4 anos a carteira de empréstimos cresceu 77,4%. **Do total de operações, 54,5% foram empréstimos consignado em folha.** As demais, com desconto em conta corrente, com risco mais elevado. Assumimos este risco para atender aos associados que, na sua maior parte, não têm limite de consignação no SIAPE. Em contrapartida exigimos mais garantias. Do total, 27,5% das operações foram para Pessoa Jurídica. A taxa de inadimplência no ano foi de apenas 3,52%.

Em valores, a maior carteira é formada por **operações consignadas** em folha, totalizando R\$ 64,7 milhões. Em seguida são as **operações de capital de giro para empresas** com prazo superior a 365 dias, no valor de R\$ 28,6 milhões. O crédito pessoal sem consignação em folha é a terceira maior carteira, com R\$ 19 milhões em operações. As demais operações de crédito, incluindo cheque especial e conta garantida, totalizaram R\$ 8,5 milhões. O grau de provisionamento da carteira atingiu 7,6% do total, em razão da política de classificação de risco adotada pelo Sicoob.



7. Tecnologia e inovação

Preferência do associado



A Cooperativa continua a fazer altos investimento em tecnologia e inovação para atender seus associados.

Assoluções de atendimento remoto continuam a ser priorizadas, pois entende-se que este é o caminho preferido de grande parte dos associados, sem esquecer, é claro, o atendimento presencial para as pessoas físicas e jurídicas que ainda precisam dessa solução.

As plataformas locais estão sendo modernizadas e novos sítios tecnológicos encontram-se em plena construção. A equipe de TI foi reforçada para atender essa nova demanda de serviços tecnológicos.

Atendimento diferenciado

Nossas agências já atendem em horário diferenciado do sistema bancário, a partir das 10h da manhã. E na **Agência Virtual, o atendimento começa às 8h e termina às 20h.**

O desafio é implantar uma nova estrutura de atendimento até às 22h, de segunda a sexta-feira. Espera-se, dessa forma, atender os associados em horário ampliado, fora da agência.



8. Associados

O quadro associativo da Cooperativa cresceu substancialmente em 2019. Encerramos o ano com 11.032 associados, um crescimento de 22%. **Nos últimos 4 anos o crescimento foi de 133%.**



A Cooperativa prioriza o crescimento qualitativo de seu quadro social. Assim, quando se trata de associar pessoas físicas temos focado, preferencialmente, em associar aquelas pertencentes aos quadros da Embrapa, do Ministério do Meio Ambiente e Órgãos Vinculados e do Sistema Sicoob. Por outro lado, no segmento da Livre Admissão, as pessoas jurídicas de um modo geral, têm sido priorizadas para participar do quadro associativo, principalmente nas agências voltadas para este público. Queremos, dessa forma, continuar a crescer, mas mantendo a qualidade do atendimento presencial.

9. Estrutura de atendimento



Agência Virtual – PA 00

Caio Thiery Jorge da Silva - Gerente

Marília Cunha Rodrigues - Ger. de Relacionamento

Alex Lourenço Farias

Edmilla Pereira Machado

Eimart Hebert Freitas Rocha

Érica Cristina Peniche Martins

Evelyn Fernanda de Oliveira Nascimento

Fabiana Fernandes Oliveira

Francisca Leidiane Galvão de Araújo Mendes

Gabriela Matos de Sousa

Girlene Alves Pereira dos Santos Nascimento

João Victor Silva de Oliveira

Joel Lima de Sousa Júnior

Karine Rodrigues Carvalho

Moises Lopes de Oliveira Neto

Rayssa Ribeiro Amâncio

Regilene Nery da Cruz

Rogério Figueiredo Porto

Rafaela Rodrigues de Souza – Aprendiz

Thiago Valério da Silva Caetano – Aprendiz

Agência Embrapa – PA 01

Samia Khalil Abder de Carvalho Rahman - Gerente

Rafaela Rodrigues Pereira - Ger. de Relacionamento

Alessandra Silva de Brito

Aline Athayde da Silva Buril

Kamilla dos Santos Martins Costa

PAC Ibama

Rosilene Pereira Monteiro - Ger. de Relacionamento

Leidiane Matos de Souza Santana

PAC Embrapa Cerrados

Maria Rosânia da C. Silva - Ger. de Relacionamento

Agência 116 Norte – PA 02

Hélio Carvalho Guedes - Gerente

Karine Carandina Vianna - Ger. de Relacionamento

Dayane Rodrigues de Sousa

Edilma Nascimento de Araújo

Gabriela Rios Dias

Tatiele de Sousa Gonçalves

Agência Alexânia – PA 04

Janaina Leite de Paiva - Gerente

Cristaine Alves Rabelo - Ger. de Relacionamento

Eduarda da Rocha Cabral

Rayane dos Santos Oliveira

Thais Valadares Machado

Agência Águas Claras – PA 05

Letícia Dônola Pereira Souza - Gerente

Estéfane da Silva Cardoso - Ger. de Relacionamento

Adriana Gonçalves Carvalho

Jazielle Mendes da Costa

Maria Aparecida Meireles Vieira

Núcleo de Negócios

Rayssa Loyanne Roriz - Gerente

Karoline Pontes Pereira - Ger. de Relacionamento

Unidade Administrativa - UAD

Assessoria de Comunicação - ASCOM

Fernanda Yuri Shimojo – Supervisora

Kamilla Reis Amorim

Assessoria da Qualidade e Ouvidoria - SGQ

Ana Cecília de O. Magalhães Silva – Supervisora

Marina Marce Barbosa

Setor de Crédito - SECRE

Jovânia de Castro Magalhães – Supervisora

Ramon Rodrigues de Oliveira Rocha – Supervisor

Yane Oliveira Costa – Supervisora

Bruno Pereira Cabral

Keylla Ramos Dias

Letícia Hellen Silva Santos

Nayara Karen dos Reis

Rodrigo Figueiredo da Silva

Setor de Recuperação de Crédito - SRC

Adriana Régila F. de Andrade Muniz – Supervisora

Deise Sales de Araújo

Felipe Oliveira Lima

Luís Fernando Ferreira da Silva

Sandra Helena Levino da Silva

Setor de Documentação e Cadastro – SDC

Roger William de Oliveira - Supervisor

Gabrielle Oliveira de Oliveira

Patrícia Raugusto Diniz

Randila Camila Silva dos Santos

Sueli Costa Silva Campos

Letícia Oliveira da Hora – Aprendiz

Setor Financeiro - SEFIN

Alison Miller Lacerda Nunes – Supervisor

Alexandre Queiroz Soares

Billy Santos da Silva

Clayton Alisson Rodrigues Mendes

Flávia Gonçalves de Miranda Andrade

Marcelo Carvalho Trindade Aguiar

Márcio de Sousa Lima

Setor de Gestão de Pessoas - SGP

Roseane Afonso da Silva – Supervisora

Hislana Nayara Cabral de Araújo Terêncio

Camila de Sousa Barros Ferreira – Aprendiz

Setor de Pagamentos, Patrimônio e Logística - SPL

Kalliane Souza dos Anjos – Supervisora

Juliana de Aquino Guedes Carvalhosa

Márcio Damião Matos da Silva

Setor de Tecnologia da Informação - STI

Eduardo Araújo da Silva

Marcos Paulo Pereira Yamashita

10. Governança corporativa

Visa estabelecer diretrizes aplicadas à representatividade e participação dos associados na gestão da cooperativa e à aplicação de princípios de segregação de funções, transparência, equidade, ética, educação cooperativista, responsabilidade corporativa e de prestação de contas da cooperativa.

Conselho de Administração

Carlos Henrique Simões Ayres – Presidente
Marcos Carlos – Vice-Presidente

Almir Felipe dos Santos
Glocimar Pereira da Silva
José Roberto Rodrigues Peres
Júlio José Modtkowski
Thiago Ramiro Silva Fernandes
Susy Darlen Barros da Penha
Washington Luiz de Carvalho e Silva

Conselho Fiscal

Cleuber Oliveira – Coordenador
Fabiano Cavour – Conselheiro Efetivo
Waldir Marques Giusti - Conselheiro Efetivo
Leonel Gonçalves – Conselheiro Suplente
Luiz Antônio Teston – Conselheiro Suplente

Diretoria Executiva

Sílvia Regina Alves da Silva – Diretora-Presidente
Rosilene Pontes Lima – Diretora Administrativa-Financeira

Representação e participação dos associados

No Sicoob os associados são representados por 29 (vinte e nove) delegados eleitos em assembleia geral do grupo seccional a que se vinculam.

Direção estratégica

Os Conselhos de Administração e Fiscal reúnem-se mensalmente com vistas ao cumprimento de suas atribuições e responsabilidades estatutárias. Essas reuniões favorecem o pleno exercício da direção estratégica da Cooperativa. O Sicoob mantém, desde 2009, total segregação entre os poderes do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva. Tanto os Conselheiros de Administração, como a Diretoria Executiva foram eleitos na AGO/2016, para cumprirem um mandato de 4 anos.

Gestão executiva

A Diretoria Executiva trabalha sob a égide do código de ética do Sicoob buscando sempre o pleno atendimento das necessidades dos cooperados. Ela tem como foco de sua atuação as operações de crédito e de assistência financeira aos associados. Preza pela correta execução das políticas de qualidade, de prevenção à lavagem de dinheiro e combate ao terrorismo e de gerenciamento de riscos. Cuida da política de comunicação e marketing. Exerce, enfim, todas as atribuições delegadas pela Assembleia Geral e pelo Conselho de Administração.

Fiscalização e controle

O Sicoob é fiscalizado pelo Conselho Fiscal, pelos auditores e responsáveis pelo controle interno e risco do Sicoob Planalto Central e por uma auditoria externa independente. Os Conselheiros Fiscais foram eleitos na AGO/2019 para cumprirem um mandato de 3 anos.


Delegados

- **AP - Embrapa Amapá**
Adalberto Azevedo Barbosa (efetivo) & Leandro Fernandes Damasceno (suplente)
- **BA - Embrapa Mandioca e Fruticultura**
Eledison Silva Sampaio (efetivo) & Dilson Barbosa de Brito (suplente)
- **BR - Aposentados**
José Reinaldo Alves Borges (efetivo) & Alba Mary da Silva (suplente)
- **BR - MMA e Órgãos Vinculados**
Jeaneir Rodrigues dos Santos (efetivo) & Crislany Kelly de Souza Rodrigues (suplente)
- **CE - Embrapa Caprinos e Ovinos**
Edmilson Gomes Nascimento (efetivo) & José Espedito Saboia Sousa (suplente)
- **DF - Embrapa Cerrados**
Antônio Aparecido Guedes (efetivo) & José Marcos dos Santos (suplente)
- **DF - Embrapa Hortaliças**
Henrique Martins Gianvecchio Carvalho (efetivo)
- **DF - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia**
Alexandre Peron (efetivo) & João Tavares (suplente)
- **DF - Embrapa Sede**
Marta Lucia de Sousa Cunha Sudário (efetiva)
- **DF - PA02 - 116 Norte**
Willian Souto Silva (efetivo)
- **DF - PA05 - Águas Claras**
Arthur Wagner Weiler (efetivo) & Paulo César Santana Rodrigues (suplente)
- **GO - Embrapa Arroz e Feijão**
Edmar Vieira (efetivo) & Walther Englen Freitas de Lima (suplente)
- **MG - Embrapa Gado de Leite**
Carlos Renato Tavares de Castro (efetivo) & Sandra Maria dos Santos (suplente)
- **MS - Embrapa Agropecuária Oeste**
Gessi Ceccon (efetivo) & Marisa Ferreira dos Santos (suplente)
- **MS - Embrapa Gado de Corte**
Quintino Izídio dos Santos (efetivo) & Maria Solange Martins (suplente)
- **MS - Embrapa Pantanal**
Miguel Ageu de Faria Gonçalves (efetivo) & Marcos Jose Miranda Alves (suplente)
- **PA - Embrapa Amazônia Oriental**
José Ribamar Santos (efetivo) & Paulo Roberto Farias Ferreira (suplente)
- **PB - Embrapa Algodão**
Eliane Maria de Oliveira (efetiva) & Qfrance de Lira Brito (suplente)
- **PE - Embrapa Semiárido**
Carlos Antônio da Silva (efetivo) & Edmilson de Moura Dantas Junior (suplente)
- **PI - Embrapa Meio-Norte - Parnaíba**
Vicente de Paulo Pereira de Araújo (efetivo) & Erisvaldo Bispo Cardoso (suplente)
- **PI - Embrapa Meio-Norte**
Vera Lucia Maria dos Santos (efetiva)
- **PR - Embrapa Florestas**
Júlio Cesar Parangaba Ignacio (efetivo) & Luiz Agnaldo Bernadi (suplente)
- **PR - Embrapa Soja**
Emídio Casagrande (efetivo) & Bruno Teruo Ochikubo (suplente)
- **RJ - Embrapa Agrobiologia / Agroindústria de Alimentos**
Antônio Lucio Gomes (efetivo) & Ângela Maria Batista (suplente)
- **RO - Embrapa Rondônia**
Maria Marlúcia Lemos (efetiva) & Luzia Feitosa de Oliveira (suplente)
- **RR - Embrapa Roraima**
Francisca Luciana da Silva Lucena dos Santos (efetiva) & Gilda Maria Dutra Leite (suplente)
- **RS - Embrapa Clima Temperado**
Telmo Luiz Araújo (efetivo) & José Luiz de Paiva Silva (suplente)
- **SE - Embrapa Tabuleiros Costeiros**
Joel Sebastião Lamóglia (efetivo) & Kleber Tadeu Monteiro Vieira (suplente)
- **SP - Embrapa Pecuária Sudeste**
Nizael Francisley Rosa (efetivo) & Leandro Peixoto Escrivani (suplente)

11. Gestão de riscos

Administrar riscos é a essência da nossa atividade e uma responsabilidade de todos os colaboradores.

Para nós, **sustentabilidade e satisfação do cliente é fazer apenas negócios que são bons para o cliente e para a Cooperativa.** Por isso, nossa cultura de riscos vai além de políticas, procedimentos e processos. Fortalece a responsabilidade individual e coletiva de todos os colaboradores. Avaliamos cuidadosamente a relação de risco e retorno, com o devido apreçamento do risco. Nossos negócios, produtos e serviços são diversificados, pois não temos apetite por volatilidade. **Buscamos a excelência operacional.**



Queremos ser uma instituição ágil, com infraestrutura adequada e estável. Promovemos um ambiente institucional íntegro, com ética e respeito à regulação, pois zelamos por nossa reputação. A Gestão de Riscos está normatizada pelas Políticas Institucionais e Manuais de Instruções Gerais aprovados pelo Conselho de Administração. Os principais tipos de riscos que devem ser mitigados são: risco de mercado e liquidez, risco de crédito, risco operacional e risco de segurança da informação. O gerenciamento de riscos objetiva garantir a aderência às normas vigentes de forma a minimizar os riscos, por meio das boas práticas de gestão.

12. Compliance e ética

A Gestão de Segurança Corporativa e de Prevenção a Corrupção – *Compliance*, tem a missão de zelar pelo cumprimento de leis, regulamentações, autorregulações, normas internas e os mais altos padrões éticos, orientando e conscientizando quanto à prevenção de atividades e condutas que possam ocasionar riscos à instituição, clientes, colaboradores, fornecedores e sociedade, permitindo o crescimento sustentável e a melhoria contínua do negócio.

É responsabilidade de todos conhecer e seguir as diretrizes da Política de *Compliance*, inclusive, promover, incentivar e participar de treinamentos anticorrupção.

A ética está presente nos nossos negócios e se traduz na transparência, respeito e honestidade no relacionamento com nossos públicos, na qualidade dos nossos serviços e produtos e na preocupação com o desempenho financeiro e a responsabilidade socioambiental. Esses princípios

éticos também se expressam nos relacionamentos internos, nos quais cultivamos ambientes que propiciam a realização de um trabalho de qualidade, relevante para quem o executa, para a organização e para a sociedade. A Cooperativa é aderente ao Código de Ética institucional do Sicoob. Durante o ano de 2019, nenhuma vez a Comissão de Ética precisou ser acionada, mostrando o comprometimento dos Dirigentes com os princípios morais e éticos da organização.



13. Agradecimentos

A confiança e o apoio dos associados, bem como o esforço e o primoroso trabalho dos nossos colaboradores e Delegados, contribuíram para ampliar as realizações e resultados do ano. Essa rede de relações nos motiva e nos impulsiona a buscar continuamente a superação de expectativas e obter avanços cada vez mais consistentes. Não podemos deixar de registrar os agradecimentos aos Conselheiros Fiscais que dedicaram longas horas de trabalho ao acompanhamento dos atos de gestão e dos resultados ao longo do ano. Tão pouco podemos ignorar o apoio recebido da equipe do Sicoob Planalto Central que, ao longo de todo exercício nos apoiou e contribuiu sobremaneira para que esses resultados pudessem ser alcançados. **A todos, os nossos agradecimentos.**

Brasília, 17 de fevereiro de 2020.

Conselho de Administração e Diretoria Executiva



Demonstrações Contábeis



Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis Consolidadas da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão CrediEmbrapa Ltda. – Sicoob, relativas ao período encerrado em 31 de dezembro de 2019, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

1. Balanços patrimoniais

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Valores expressos em Reais)			
ATIVO	NOTA	2019	2018
Circulante		75.708.883,57	61.352.401,32
Disponibilidades		2.748.329,90	3.698.084,10
Relações Interfinanceiras	04	37.235.087,96	26.079.305,09
Centralização Financeira		37.235.087,96	26.079.305,09
Operações de Crédito	05	32.806.346,93	30.586.981,69
Operações de Crédito - Setor Privado		36.846.211,32	33.034.079,10
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(4.039.864,39)	(2.447.097,41)
Outros Créditos	06	1.111.306,88	749.951,90
Avais e Fianças		493.283,90	432.603,09
Rendas a Receber		161.306,52	130.054,00
Diversos		814.217,52	532.147,42
(-) Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa		(357.501,06)	(344.852,61)
Outros Valores e Bens	07	1.807.811,90	238.078,54
Outros Valores e Bens		1.663.619,16	52.409,11
Despesas Antecipadas		144.192,74	185.669,43
Não Circulante		106.966.049,39	99.321.746,30
Realizável a Longo Prazo		81.308.382,94	74.841.439,19
Operações de Crédito	05	81.308.382,94	74.841.439,19
Operações de Crédito - Setor Privado		86.310.504,83	78.210.150,17
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(5.002.121,89)	(3.368.710,98)
Permanente		25.657.666,45	24.480.307,11
Investimentos	08	18.136.600,65	15.113.968,55
Ações e Cotas		18.136.600,65	15.113.968,55
Imobilizado	09	7.521.065,80	9.335.857,59
Outras Imobilizações de Uso		5.519.947,43	6.942.839,99
Imóveis de Uso		5.030.560,00	5.030.560,00
(-) Depreciações Acumuladas		(3.029.441,63)	(2.637.542,40)
Intangível	10	-	30.480,97
Softwares		76.902,37	74.666,87
(-) Amortizações Acumuladas		(76.902,37)	(44.185,90)
Total do Ativo		182.674.932,96	160.674.147,62

Sílvia Regina Alves da Silva
Diretora Presidente

Jorge Luiz Moreira
Contador
CRC-DF 7534

Rosilene Pontes Lima
Diretora Administrativa-Financeira

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

(Valores expressos em Reais)			
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	NOTA	2019	2018
Circulante		136.597.303,06	120.827.059,74
Depósitos	11	98.883.549,68	101.396.320,81
Depósitos à Vista		19.982.315,27	18.348.588,79
Depósitos sob Aviso		177.023,09	167.531,22
Depósitos a Prazo		78.724.211,32	82.880.200,80
Relações Interdependências		3.061,69	9.035,49
Recursos em Trânsito de Terceiros		3.061,69	9.035,49
Obrigações por Repasses	12	34.868.129,52	16.616.737,46
Obrigações por Repasses no País		34.868.129,52	16.616.737,46
Outros		34.868.129,52	16.616.737,46
Outras Obrigações	13	2.842.562,17	2.804.965,98
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados		21.646,71	41.926,90
Sociais e Estatutárias		376.310,09	121.595,02
Fiscais e Previdenciárias		261.596,68	292.383,92
Diversas		2.183.008,69	2.349.060,14
Não Circulante		3.156.314,01	1.809.438,04
Depósitos	11	3.153.787,64	1.809.438,04
Depósitos a Prazo		3.153.787,64	1.809.438,04
Outras Obrigações	11	2.526,37	-
Diversas		2.526,37	-
Patrimônio Líquido	15	42.921.315,89	38.037.649,84
Capital Social		30.868.183,73	28.798.173,27
Capital		31.817.645,06	30.552.600,80
Capital a Realizar		(949.461,33)	(1.754.427,53)
Reserva de Lucros		10.135.419,42	8.795.672,98
Sobras ou Perdas Acumuladas		1.917.712,74	443.803,59
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido		182.674.932,96	160.674.147,62

Sílvia Regina Alves da Silva
Diretora Presidente

Jorge Luiz Moreira
Contador
CRC-DF 7534

Rosilene Pontes Lima
Diretora Administrativa-Financeira

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

2. Demonstração de resultados – DRE

Demonstração de sobras ou perdas do resultado do 2º semestre de 2019 e dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Valores expressos em Reais)				
DESCRIÇÃO	NOTA	2º SEMESTRE 2019	2019	2018
Receitas da Intermediação Financeira	17	15.681.570,08	30.934.708,00	27.845.177,83
Resultado com operações de crédito		15.681.570,08	30.934.708,00	27.845.177,83
Despesas da Intermediação Financeira		(6.561.133,37)	(14.234.716,68)	(15.115.212,78)
Operações de captação no mercado	11.b	(2.634.589,48)	(5.369.382,41)	(5.601.318,89)
Operações de empréstimos e repasses		(1.152.492,26)	(1.885.563,45)	(957.140,35)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(2.774.051,63)	(6.979.770,82)	(8.556.753,54)
Resultado bruto da intermediação financeira		9.120.436,71	16.699.991,32	12.729.965,05
Outras receitas (despesas) operacionais		(5.998.282,51)	(11.303.786,71)	(10.743.859,17)
Receitas de prestação de serviços		1.459.059,67	2.716.233,39	1.541.130,12
Receitas de tarifas bancárias		881.941,82	1.633.989,83	1.210.414,00
Despesas de pessoal	18	(4.636.782,61)	(9.505.242,58)	(8.256.428,95)
Outras despesas administrativas	19	(4.490.769,32)	(9.035.515,82)	(8.146.306,75)
Despesas tributárias		(180.960,97)	(307.700,27)	(194.945,81)
Outras receitas operacionais	20	783.286,77	2.536.065,48	1.965.618,59
Ingressos de Depósitos Intercooperativos		1.035.647,82	1.801.128,73	1.403.321,06
Outras despesas operacionais	21	(849.705,69)	(1.142.745,47)	(266.661,43)
Resultado operacional		3.122.154,20	5.396.204,61	1.986.105,88
Resultado não operacional	22	(2.615,84)	(43.337,77)	(119.122,64)
Resultado antes da tributação		3.119.538,36	5.352.866,84	1.866.983,24
Imposto de renda e contribuição social		(56.516,93)	(133.927,25)	(75.057,41)
Imposto de Renda		(32.716,07)	(76.086,93)	(36.845,43)
Contribuição Social		(23.800,86)	(57.840,32)	(38.211,98)
Sobras Líquidas		3.063.021,43	5.218.939,59	1.791.925,83
Juros sobre o capital próprio	16	(147.634,90)	(1.732.189,15)	(985.010,22)
Sobras líquidas antes das destinações estatutárias		2.915.386,53	3.486.750,44	806.915,61
Destinações Estatutárias (Fates/Fundo de Reserva)		(1.569.037,70)	(1.569.037,70)	(322.766,24)
FATES		(174.337,52)	(174.337,52)	
Reserva Legal		(1.394.700,18)	(1.394.700,18)	(322.766,24)
Sobras Líquidas à disposição da Assembléia		1.346.348,83	1.917.712,74	484.149,37

Sílvia Regina Alves da Silva
Diretora Presidente

Jorge Luiz Moreira
Contador
CRC-DF 7534

Rosilene Pontes Lima
Diretora Administrativa-Financeira

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

3. Demonstração das mutações do patrimônio líquido – DMPL

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Valores expressos em Reais)						
ESPECIFICAÇÕES	CAPITAL REALIZADO	FUNDO DE RESERVA	FUNDO DE DESENVOLVIMENTO E DIVULGAÇÃO	RESERVA DE EXPANSÃO	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAL
SALDOS EM 01/JAN/2018	26.419.752,43	8.345.738,53	61.960,35	60.567,81	1.017.880,73	35.905.899,85
Integralizações de Capital	3.523.015,22					3.523.015,22
Baixas/Devoluções de Capital	(2.848.789,88)					(2.848.789,88)
Destinação autorizada Conf. AGO-2018			287.880,73		(287.880,73)	-
Incorporação de sobras ao capital	730.000,00				(730.000,00)	-
Incorporação de Juros ao capital	974.195,50					974.195,50
Utilização de reservas			(283.240,68)			(283.240,68)
Sobras do exercício					806.915,61	806.915,61
Destinações						
-Fundo de Reserva		322.766,24			(322.766,24)	-
-Fates					(40.345,78)	(40.345,78)
SALDOS EM 31/DEZ/2018	28.798.173,27	8.668.504,77	66.600,40	60.567,81	443.803,59	38.037.649,84
Mutações do Exercício	2.378.420,84	322.766,24	4.640,05	-	(574.077,14)	2.131.749,99
SALDOS EM 01/JAN/2019	28.798.173,27	8.668.504,77	66.600,40	60.567,81	443.803,59	38.037.649,84
Integralizações de Capital	3.699.939,47					3.699.939,47
Baixas/Devoluções de Capital	(3.662.118,16)					(3.662.118,16)
Destinação autorizada Conf. AGO-2019			143.803,59		(143.803,59)	-
Incorporação de sobras ao capital	300.000,00				(300.000,00)	-
Incorporação de Juros ao capital	1.732.189,15					1.732.189,15
Utilização de reservas			(198.757,33)			(198.757,33)
Sobras do exercício					3.486.750,44	3.486.750,44
Destinações						
-Fundo de Reserva		1.394.700,18			(1.394.700,18)	-
-Fates					(174.337,52)	(174.337,52)
SALDOS EM 31/DEZ/2019	30.868.183,73	10.063.204,95	11.646,66	60.567,81	1.917.712,74	42.921.315,89
Mutações do Exercício	2.070.010,46	1.394.700,18	(54.953,74)	-	1.473.909,15	4.883.666,05

Sílvia Regina Alves da Silva
Diretora Presidente

Jorge Luiz Moreira
Contador
CRC-DF 7534

Rosilene Pontes Lima
Diretora Administrativa-Financeira

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

4. Demonstração do fluxo de caixas - DFC

Demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto
Exercícios findos em dezembro de 2019 e 2018

(Valores expressos em Reais)		
	2019	2018
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Sobras líquidas do exercício	3.620.677,69	806.915,61
Ajustes às sobras: (não afetaram o caixa)	5.933.841,48	9.364.377,97
Despesas de depreciação e amortização	940.974,67	807.624,43
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	4.992.866,81	8.556.753,54
Baixa de imobilizado	-	-
Variações patrimoniais: (afetaram o resultado/receitas e despesas)	1.772.178,58	(4.511.877,08)
Relações interfinanceiras e interdependências	(5.973,80)	9.035,49
Operações de crédito	(14.839.514,85)	(29.643.819,62)
Outros créditos	(361.354,98)	298.700,18
Outros valores e bens	30.266,64	(46.824,33)
Depósitos	(1.168.421,53)	20.096.396,92
Obrigações por empréstimos e repasses	18.251.392,06	4.414.509,28
Outras obrigações	(134.214,96)	360.125,00
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	11.326.697,75	5.659.416,50
Fluxo de caixa das atividades de Investimento		
Aquisição de investimentos	(1.996.220,30)	(1.967.912,65)
Aquisição de imobilizado de uso	(695.701,91)	(800.704,87)
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(2.691.922,21)	(2.768.617,52)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Aumento/(redução) de capital	1.770.699,34	674.225,34
Constituição/(reversão) de reservas estatutárias	(198.757,33)	(283.240,68)
Sobras ou perdas acumuladas	(688,88)	-
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	1.571.253,13	390.984,66
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E DE EQUIVALENTES DE CAIXA	10.206.028,67	3.281.783,64
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	29.777.389,19	26.495.605,55
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (Nota 3.c)	39.983.417,86	29.777.389,19
VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	10.206.028,67	3.281.783,64

Sílvia Regina Alves da Silva
Diretora Presidente

Jorge Luiz Moreira
Contador
CRC-DF 7534

Rosilene Pontes Lima
Diretora Administrativa-Financeira

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

5. Notas explicativas

Notas explicativas às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018



1. Contexto Operacional

(Em Reais)

A COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSAO CREDIEMBRAPA LTDA. - SICOOB, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 24/07/1996, filiada à CENTRAL COOPERATIVAS DE ECONOMIA CRÉDITO PLANALTO CENTRAL LTDA.

O SICOOB PLANALTO CENTRAL e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB possui 7 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: BRASILIA - DF e ALEXÂNIA - GO.

O SICOOB tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.



2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções

do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Reunião do Conselho de Administração em **27/01/2020**.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê

de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as

relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério “*pro rata temporis*”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB PLANALTO CENTRAL** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os

ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

j) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

k) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

l) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

m) Provisões para demandas judiciais e passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

n) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

o) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro tem incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do Art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018). Entretanto, o resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação, sendo essa expressamente prevista no caput do art. 193 do mesmo Decreto.

p) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis

com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

q) Valor recuperável de ativos – impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de dezembro de 2019** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

r) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de dezembro de 2019**.



4. Caixa e equivalente de caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Caixa e depósitos bancários	2.748.329,90	3.698.084,10
Relações interfinanceiras - centralização financeira	37.235.087,96	26.079.305,09
TOTAL	39.983.417,86	29.777.389,19

5. Relações interfinanceiras

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, as aplicações interfinanceiras de liquidez estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Centralização Financeira – Cooperativas (a)	37.235.087,96	26.079.305,09
TOTAL	37.235.087,96	26.079.305,09

a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB PLANALTO CENTRAL** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015, com taxa média de **105%** do CDI nos respectivos períodos.

6. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Descrição	31/12/2019			31/12/2018
	Circulante	Não Circulante	Total	
Empréstimos e AD	34.895.560,58	85.109.529,54	120.005.090,12	106.797.365,99
Títulos Descontados	972.061,39	-	972.061,39	1.432.114,90
Financiamentos	978.589,35	1.200.975,29	2.179.564,64	3.014.748,38
Total de Operações de Crédito	36.846.211,32	86.310.504,83	123.156.716,15	111.244.229,27
(-) Provisões para Operações de Crédito	(4.039.864,39)	(5.002.121,89)	(9.041.986,28)	(5.815.808,39)
TOTAL	32.806.346,93	81.308.382,94	114.114.729,87	105.428.420,88

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo / TD	Financiamentos	Total em 31/12/2019	Provisões 31/12/2019	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018
AA	-	Normal	14.298.490,47	79.024,38	14.377.514,85	-	13.922.679,87	-
A	0,5%	Normal	39.909.330,84	452.386,19	40.361.717,03	(201.808,59)	42.094.056,72	(210.470,28)
B	1%	Normal	23.134.773,31	383.180,09	23.517.953,40	(235.179,53)	23.588.683,42	(235.886,83)
B	1%	Vencidas	953.198,22	5.955,82	959.154,04	(9.591,54)	575.079,72	(5.750,80)
C	3%	Normal	20.743.614,45	707.632,62	21.451.247,07	(643.537,41)	19.798.519,27	(593.955,70)
C	3%	Vencidas	1.251.833,31	-	1.251.833,31	(37.555,00)	715.141,73	(21.454,37)
D	10%	Normal	9.070.366,38	222.779,60	9.293.145,98	(929.314,60)	3.111.119,92	(311.111,99)
D	10%	Vencidas	721.495,35	9.782,70	731.278,05	(73.127,81)	1.345.762,52	(134.576,25)
E	30%	Normal	3.171.365,02	88.301,91	3.259.666,93	(977.900,08)	1.167.682,34	(350.304,82)
E	30%	Vencidas	815.715,65	20.494,37	836.210,02	(250.863,01)	661.910,47	(198.573,26)
F	50%	Normal	1.421.181,65	5.850,79	1.427.032,44	(713.516,22)	355.761,56	(177.880,78)
F	50%	Vencidas	924.496,03	-	924.496,03	(462.248,02)	282.603,40	(141.301,70)
G	70%	Normal	399.264,06	43.938,53	443.202,59	(310.241,81)	241.591,41	(169.114,12)
G	70%	Vencidas	417.209,56	-	417.209,56	(292.046,69)	394.032,27	(275.822,59)
H	100%	Normal	1.391.195,20	-	1.391.195,20	(1.391.195,20)	1.128.294,52	(1.128.294,52)
H	100%	Vencidas	2.353.622,01	160.237,64	2.513.859,65	(2.513.859,65)	1.861.310,13	(1.861.310,13)
Total Normal			113.539.581,38	1.983.094,11	115.522.675,49	(5.402.693,44)	105.408.389,03	(3.177.019,16)
Total Vencidos			7.437.570,13	196.470,53	7.634.040,66	(3.639.291,72)	5.835.840,24	(2.638.789,23)
Total Geral			120.977.151,51	2.179.564,64	123.156.716,15	(9.041.986,28)	111.244.229,27	(5.815.808,39)
Provisões			(8.764.788,87)	(277.197,41)	(9.041.986,28)		(5.815.808,39)	
Total Líquido			112.212.362,64	1.902.367,23	114.114.729,87		105.428.420,88	

O Sicoob Confederação, a partir de outubro/2018, implementou melhorias em suas metodologias internas de avaliação do risco de crédito de associados. As melhorias realizadas têm por objetivo o aperfeiçoamento do referido processo, em linha com os normativos regulatórios do Banco Central do Brasil – BCB.

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos e Títulos Descontados	16.606.736,44	19.260.885,53	85.109.529,54	120.977.151,51
Financiamentos	313.419,86	665.169,49	1.200.975,29	2.179.564,64
TOTAL	16.920.156,30	19.926.055,02	86.310.504,83	123.156.716,15

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamento	31/12/2019	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	196.954,27	-	196.954,27	0%
Setor Privado - Serviços	32.476.422,15	1.016.833,91	33.493.256,06	27%
Pessoa Física	88.274.424,04	1.162.730,73	89.437.154,77	73%
Outros	29.351,05	-	29.351,05	0%
TOTAL	120.977.151,51	2.179.564,64	123.156.716,15	100%



e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Saldo inicial	5.815.808,39	3.710.852,32
Constituições/Reversões	6.575.783,89	8.157.791,45
Transferência para prejuízo	(3.349.606,00)	(6.052.835,38)
TOTAL	9.041.986,28	5.815.808,39

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2019	% Carteira Total	31/12/2018	% Carteira Total
Maior Devedor	2.199.492,19	2,00%	1.221.286,08	1,00%
10 Maiores Devedores	11.197.712,71	9,00%	9.193.043,97	8,00%
50 Maiores Devedores	28.329.768,27	23,00%	23.644.376,26	19,00%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Saldo inicial	10.320.651,63	5.035.029,93
Valor das operações transferidas no período	2.670.699,62	6.052.835,39
Valor das operações recuperadas no período	(335.423,86)	(767.213,68)
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	(360.151,18)	-
TOTAL	12.655.927,39	10.320.651,63

h) Operações renegociadas:

Em **31/12/2019** as operações de crédito renegociadas pela cooperativa apresentavam um montante total de **R\$ 70.205.591,57**, compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.



7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Avais e Fianças Honrados (a)	493.283,90	432.603,09
Rendas a Receber		
Serviços prestados a receber (b)	6.361,50	3.740,96
Outras rendas a receber	399,89	247,37
Rendimentos Centralização Financeira - Central (c)	154.545,13	126.065,67
Diversos		
Adiantamentos e antecipações salariais	15.891,90	15.171,03
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	3.188,89	35.842,97
Adiantamentos por conta de imobilizações	0,00	31.722,46
Impostos e contribuições a compensar	8.470,02	5.122,05
Títulos e créditos a receber	45.879,40	22.352,59
Devedores diversos – país (d)	740.787,31	421.936,32
(-) Provisões para outros créditos		
(-) Com características de concessão de crédito (e)	(357.501,06)	(344.852,61)
TOTAL	1.111.306,88	749.951,90

a) O saldo de Avais e Fianças Honrados refere-se por operações oriundas de cartões de crédito vencidos de associados da cooperativa cedidos pelo Bancoob, em virtude de coobrigação contratual.

b) Saldo de serviços prestados a receber está composto substancialmente por rendas de serviços de convênios a receber (R\$6.361,50).

c) Refere-se à remuneração mensal da centralização financeira a receber do SICOOB PLANALTO CENTRAL referente ao mês de dezembro/2019.

d) Devedores diversos – país estão registrados, basicamente, pendências a regularizar (R\$ 523.691,72), seguros contratados a receber (R\$ 106.062,20) e outros – valores antecipados do aluguel do PA de Alexânia (R\$ 109.500,00).

e) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Avais e Fianças Honrados	Total em 31/12/2019	Provisões 31/12/2019	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018
E	30%	Normal	61.574,51	61.574,51	(18.472,35)	27.475,67	(8.242,70)
E	30%	Vencidas	65.979,81	65.979,81	(19.793,94)	50.434,70	(15.130,42)
F	50%	Normal	55.056,68	55.056,68	(27.528,34)	4.472,53	(2.236,27)
F	50%	Vencidas	19.272,08	19.272,08	(9.636,04)	30.437,68	(15.218,84)
G	70%	Normal	960,88	960,88	(672,62)	280,35	(196,27)
G	70%	Vencidas	30.140,90	30.140,90	(21.098,63)	52.247,01	(36.572,93)
H	100%	Normal	-	-	-	2.809,23	(2.809,23)
H	100%	Vencidas	260.299,04	260.299,04	(260.299,04)	264.445,92	(264.445,92)
Total Normal			117.592,07	117.592,07	(46.673,31)	35.037,78	(13.484,49)
Total Vencidos			375.691,83	375.691,83	(310.827,65)	397.565,31	(331.368,12)
Total Geral			493.283,90	493.283,90	(357.500,96)	432.603,09	(344.852,61)
Provisões			(357.501,96)	(357.500,96)		(344.852,61)	
Total Líquido			135.781,94	135.782,94		87.750,57	

8. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Bens Não de Uso Próprio (a)	1.620.159,29	-
Material em Estoque	43.459,87	52.409,11
Despesas Antecipadas (b)	144.192,74	185.669,43
TOTAL	1.807.811,90	238.078,54

a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

b) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, auxílio alimentação, auxílio transportes, propaganda e publicidade e auditoria externa CNAC.

9. Investimentos

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, os investimentos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Participações em cooperativa central de crédito (a)	18.136.600,65	15.113.968,55
TOTAL	18.136.600,65	15.113.968,55

a) Refere-se a cotas de capital no SICOOB PLANALTO CENTRAL.

10. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2019	31/12/2018
Imobilizado em Curso		-	1.600.000,00
Edificações	4%	5.030.560,00	5.030.560,00
(-) Depreciação Acumulada - Imóveis de Uso - Edificações		(637.927,07)	(436.704,59)
Instalações	10%	2.164.053,11	1.773.626,17
(-) Depreciação Acumulada de Instalações		(744.743,51)	(423.139,15)
Móveis e equipamentos de Uso	10%	1.852.632,01	1.762.543,41
(-) Depreciação Acumulada - Móveis e Equipamentos de Uso		(684.254,23)	(595.626,85)
Sistema de Comunicação	10%	156.890,64	141.628,32
Sistema de Processamento de Dados	10%	944.169,37	1.295.787,82
Sistema de Segurança	20%	299.415,22	266.467,19
Sistema de Transporte	20%	102.787,08	102.787,08
(-) Depreciação Acumulada - Outras Imobilizações de Uso		(962.516,82)	(1.182.071,81)
TOTAL		7.521.065,80	9.335.857,59

11. Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Outros Ativos Intangíveis	76.902,37	74.666,87
(-) Amortização Acumulada de Ativos Intangíveis	(76.902,37)	(44.185,90)
TOTAL	0,00	30.480,97

12. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de “Pro rata temporis”; já as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data do demonstrativo contábil, pelas despesas a apropriar, registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Descrição	31/12/2019	Taxa média (% a.m.)	31/12/2018	Taxa média (% a.m.)
Depósito à Vista	19.982.315,27		18.348.588,79	
Depósito Sob Aviso	177.023,09	0,36% a.m.	167.531,22	0,48% a.m.
Depósito a Prazo	81.877.998,96	0,57% a.m.	84.689.638,84	0,67% a.m.
TOTAL	102.037.337,32		103.205.758,85	
Circulante	98.883.549,68		101.396.320,81	
Não Circulante	3.153.787,64		1.809.438,04	

a) Concentração dos principais depositantes:

Descrição	31/12/2019	% Carteira Total	31/12/2018	% Carteira Total
Maior Depositante	9.982.373,73	10,00%	14.811.189,59	15,00%
10 Maiores Depositantes	22.602.113,76	22,00%	26.306.389,32	26,00%
50 Maiores Depositantes	47.134.379,60	47,00%	50.213.998,89	49,00%

b) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	2019	2018
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(9.862,44)	(10.310,70)
Despesas de Depósitos a Prazo	(5.212.286,32)	(5.458.751,87)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(147.233,65)	(132.256,32)
TOTAL	(5.369.382,41)	(5.601.318,89)

13. Relações interfinanceiras e Obrigações por empréstimos

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Cooperativa Central	17.854.089,42	14.616.737,46
Bancoob	17.014.040,10	2.000.000,00
TOTAL	34.868.129,52	16.616.737,46

a) As despesas dessa transação resultaram em 31/12/2019 o montante de R\$ 1.885.563,45 com o título na Demonstração de Sobras e Perdas de “Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses”.

14. Relações Interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Cobrança de Terceiros em Trânsito (a)	3.061,69	9.035,49
TOTAL	3.061,69	9.035,49

a) Trata-se de cheques emitidos contra a ordem de terceiros. Esses valores eram contabilizados no grupo de credores diversos e foram reclassificados, para melhor adequação contábil.

15. Outras Obrigações

Descrição	31/12/2019		31/12/2018	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	21.646,71	-	41.926,90	-
Sociais e Estatutárias	376.310,09	-	121.595,02	-
Fiscais e Previdenciárias	261.596,68	-	292.383,92	-
Diversas	2.183.008,69	2.526,37	2.349.060,14	-
TOTAL	2.842.562,17	2.526,37	2.804.965,98	-

15.1. Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
FATES - Resultado de Atos com Associados (a)	174.337,52	40.345,78
Cotas de Capital a Pagar (b)	201.972,57	81.249,24
TOTAL	376.310,09	121.595,02

a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

b) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

15.2. Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	16.268,44	22.544,55
Impostos e Contribuições sobre Salários	201.382,02	210.173,81
Outros	43.946,22	59.665,56
TOTAL	261.596,68	292.383,92

15.3. Diversas

Descrição	31/12/2019		31/12/2018	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	25.339,23	-	79.560,98	-
Obrigações de Pagamento em nome de Terceiros	97.799,77	-	86.605,54	-
Provisão para Pagamentos a Efetuar (a)	944.306,03	-	917.210,08	-
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (b)	261.194,68	2.526,37	213.205,90	-
Credores Diversos – País (c)	854.368,98	-	1.052.477,64	-
TOTAL	2.183.008,69	2.526,37	2.349.060,14	-

- a) Referem-se à provisão para pagamento de despesas com pessoal.
- b) Refere-se à contabilização, a partir de **31/03/2015**, da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em **31 de dezembro de 2019**, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de **R\$ 10.336.932,91 (R\$ 9.697.624,14 em 31/12/2018)**, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.
- c) Credores Diversos estão registrados, basicamente, pagamentos a processar (R\$ 82.509,91), pendências banco do Brasil (R\$ 2.168,82), pendências a regularizar Bancoob (R\$ 279.620,98), créditos de terceiros (R\$ 41.892,28), rateio das despesas do Sicoob Planalto Central (R\$ 93.732,88), saldos credores – encerramento conta corrente (R\$ 57.018,47), credores diversos (R\$ 66.252,85), outros credores diversos (R\$ 3.980,98) e Outros – patrocínio (R\$ 224.445,15).

16. Instrumentos financeiros

O **SICOOB** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos exercícios findos em **31 de dezembro de 2019** e de **2018**, a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

17. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Capital Social	30.868.183,73	28.798.173,27
Quantidade de Associados	11.024	9.928

b) Fundo de Reserva

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de **40%**, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Reserva Estatutária

i) Fundo de Desenvolvimento e Divulgação

Em 2019 houve um aporte de R\$ 143.803,59 (R\$ 287.880,73 em 2018) e gastos de R\$ 198.757,33 (R\$ 283.240,68 em 2018), tendo o fundo encerrado o ano de 2019 com um saldo de R\$ 11.646,66.

ii) Reserva de Expansão

Em 2019 e 2018 não houve gastos, encerrando o exercício com saldo de R\$ 60.567,81.



d) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em **06/04/2019**, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em **31 de dezembro de 2018**, no valor de **R\$ 300.000,00**.

As sobras ou perdas líquidas dos exercícios foram assim constituídas:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Sobras do 1º Semestre	571.363,91	(14.367,96)
Sobras do 2º Semestre	2.915.386,53	821.283,57
Total das Sobras brutas do Exercício	3.486.750,44	806.915,61
Destinação para o FATES (5%)	(174.337,52)	(40.345,78)
Destinação para o Fundo de Reserva (40%)	(1.394.700,18)	(322.766,25)
Total das Destinações	(1.569.037,70)	(363.112,03)
Sobras ou Perdas Líquidas do Exercício	1.917.712,74	443.803,59

18. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio de **R\$ 1.732.189,15**, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 4.706/2018.

19. Receitas de operações de credito

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	95.220,66	332.346,77
Rendas de Empréstimos	28.814.149,03	25.321.772,02
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	317.327,76	460.858,48
Rendas de Financiamentos	661.990,82	779.029,26
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados à vista (obrigatórios)	324,45	24,72
Rendas de Créditos por Avais e Fianças Honrados	-	53,53
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	1.045.695,28	951.093,05
TOTAL	30.934.708,00	27.845.177,83

20. Despesas de intermediação financeira

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas De Captação	(5.369.382,41)	(5.601.318,89)
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses	(1.885.563,45)	(957.140,35)
Provisões para Operações de Credito	(10.295.448,86)	(8.160.412,49)
Provisões para Outros Créditos	(474.596,85)	(398.956,35)
TOTAL	(18.024.991,57)	(15.117.828,08)

21. Receitas de prestação de serviços

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Rendas de Cobrança	1.134.994,76	659.193,11
Rendas de Garantias Prestadas	25.000,00	-
TOTAL	1.159.994,76	659.193,11

22. Rendas de tarifas bancárias

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Rendas de Pacotes de Serviços - PF	49.767,50	13.160,99
Rendas de Serviços Prioritários - PF	683.713,77	544.244,09
Rendas de Serviços Diferenciados - PF	100,00	-
Rendas de Tarifas Bancárias - PJ	900.408,56	653.008,92
TOTAL	1.633.989,83	1.210.414,00



23. Despesas de pessoal

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(65.986,00)	(58.526,50)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(1.076.631,74)	(990.707,00)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(2.082.873,53)	(1.754.840,83)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(1.541.835,87)	(1.399.270,92)
Despesas de Pessoal - Proventos	(4.666.972,98)	(3.956.363,14)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(70.942,46)	(96.720,56)
TOTAL	(9.505.242,58)	(8.256.428,95)

24. Outros dispêndios administrativos

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de Água, Energia e Gás	(159.866,67)	(118.252,65)
Despesas de Aluguéis	(761.674,03)	(718.044,34)
Despesas de Comunicações	(443.783,20)	(339.170,89)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(411.733,65)	(365.806,87)
Despesas de Material	(51.400,19)	(79.507,91)
Despesas de Processamento de Dados	(703.123,35)	(503.344,02)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(48.093,70)	(133.861,26)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(32.622,36)	(43.080,53)
Despesas de Publicações	(504,88)	(5.129,52)
Despesas de Seguros	(99.369,65)	(116.005,37)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(1.945.775,72)	(1.690.413,13)
Despesas de Serviços de Terceiros	(365.585,24)	(336.808,55)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(445.062,10)	(499.364,81)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(202.193,63)	(173.801,88)
Despesas de Transporte	(398.193,57)	(365.774,86)
Despesas de Viagem no País	(46.423,48)	-
Despesas de Amortização	(32.716,47)	(5.976,31)
Despesas de Depreciação	(908.258,20)	(801.648,12)
Outras Despesas Administrativas	(468.560,36)	(422.505,59)
Emolumentos judiciais e cartorários	(95.233,96)	(80.393,55)
Contribuição a OCE	(5.320,68)	(5.144,28)
Rateio de despesas da Central	(1.141.855,04)	(1.209.082,26)
Rateio de despesa do Sicoob Confederação	(268.165,69)	(133.190,05)
TOTAL	(9.035.515,82)	(8.146.306,75)

25. Outras receitas operacionais

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Recuperação de Encargos e Despesas	81.547,59	70.285,48
Outras - Reversão de Provisões Operacionais	351.968,11	248.208,99
Distribuição de sobras da central	1.026.411,81	-
Outras rendas operacionais	-	779.316,76
Rendas oriundas de cartões de crédito	1.076.137,97	867.807,36
TOTAL	2.536.065,48	1.965.618,59

26. Outras despesas operacionais

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de Provisões Passivas	(452.403,66)	(107.664,65)
Outras Despesas Operacionais	(627.073,03)	(110.594,86)
Descontos concedidos - operações de crédito	(15,17)	(11.171,37)
Cancelamento - tarifas pendentes	(63.253,61)	(37.230,55)
TOTAL	(1.142.745,47)	(266.661,43)

27. Resultado não operacional

Descrição	2019	2018
Ganhos de Capital	83.592,39	29.506,90
Ganhos de Aluguéis	5.826,24	7.020,00
(-) Perdas de Capital	(131.219,91)	(155.649,54)
(-) Outras Despesas não Operacionais	(1.536,49)	-
Resultado Líquido	(43.337,77)	(119.122,64)

28. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2019:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. - Sem vínculo de Grupo Econômico	83.644,78	0,0670%	103,18
TOTAL	83.644,78	0,0670%	103,18
Montante das Operações Passivas	2.245.422,12	4,1944%	

b) Operações ativas e passivas – saldo em 2019:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	35,21	0,07	0,0021%
Empréstimo	71.957,00	21,39	0,0616%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	254.025,37	1,2797%	0%
Depósitos a Prazo	9.003.753,76	10,9728%	0,5467%

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Média Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas a.m.
Empréstimos	1,5475%
Aplicação Financeira - Pré Fixada	0,7565%
Aplicação Financeira - Pós Fixada	100,2550%

Conforme Política de Crédito do Sistema Sicoob, as operações realizadas com membros de órgãos estatutários e pessoas ligadas a estes são aprovadas em âmbito do conselho da administração ou, quando delegada formalmente, pela diretoria executiva, bem como são alvo de acompanhamento especial pela administração da cooperativa. As taxas aplicadas seguem o normativo vigente à época da concessão da operação.

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2019	
Empréstimos e Financiamentos	0,0761%
Aplicações Financeiras	4,1944%

d) As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Empréstimo	1.014.235,41

e) As coobrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

2019	2018
233.166,86	235.858,48

f) No exercício de **2019** os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2019 (R\$)	
Honorários - Conselho Fiscal	(65.986,00)
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(1.076.631,74)
Encargos Sociais	(114.110,73)

29. Cooperativa Central

A **COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSAO CREDIEMBRAPA LTDA. - SICOOB**, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **CENTRAL COOPERATIVAS ECONOMIA CRÉDITO PLANALTO CENTRAL LTDA - SICOOB PLANALTO CENTRAL**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O **SICOOB PLANALTO CENTRAL**, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB PLANALTO CENTRAL** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB PLANALTO CENTRAL** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com a **SICOOB PLANALTO CENTRAL**:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Ativo		
Centralização Financeira	37.235.087,96	26.079.305,09
Investimentos	18.136.600,65	15.113.968,55
Passivo		
Obrigações por Empréstimos e Repasses	34.868.129,52	16.616.737,46)

30. Gerenciamento de Risco

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.



30.1. Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Acordo de Basileia II, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

30.2. Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – *Value at Risk* para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de *backtest* do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

30.3. Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

30.4. Risco de Crédito e Risco Socioambiental

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito e socioambiental para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

30.5. Gestão de Continuidade de Negócios

A Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios (PCN) contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Visando garantir sua efetividade, são realizados anualmente testes nos Planos de Continuidade de Negócios (PCN).



31. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

32. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Patrimônio de Referência	24.951.066,95	23.548.063,05
Ativos Ponderados por Risco - RWA	124.268.317,37	112.893.892,16
PR Mínimo Requerido para - RWA	14.912.198,08	13.547.267,06
Índice de Basileia	20,08%	20,85%

33. Passivo Contingente

Segundo a assessoria jurídica do **SICOOB**, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando **R\$ 284.283,11**. Essas ações abrangem, basicamente, processos trabalhistas ou cíveis.

34. Benefícios a empregados

A cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus funcionários e administradores. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ.

As contribuições dos funcionários e administradores da cooperativa são equivalentes a no mínimo 1% do salário.

As despesas com contribuições efetuadas durante o exercício de 2019 totalizaram R\$ 42.349,78.

Brasília-DF, 31 de dezembro de 2019.

Sílvia Regina Alves da Silva
Diretora Presidente

Rosilene Pontes Lima
Diretora Administrativa-Financeira

Jorge Luiz Moreira
Contador
CRC-DF 7534



Parecer da Auditoria Externa Independente CNAC

A auditoria das demonstrações contábeis de uma cooperativa de crédito tem por objetivo dar a transparência e credibilidade necessária aos associados e demais interessados, sobre a sua situação patrimonial e financeira, bem como o resultado apurado no semestre/exercício.

Os trabalhos técnicos de auditoria são planejados e executados de acordo com as normas brasileiras de auditoria e requer a compreensão dos negócios das cooperativas visando atender ao máximo às expectativas da relação custo-benefício, assim como ser realizada de maneira segura e uniforme.

Contribuindo com observações e recomendações a auditoria independente se torna eficaz, pois desta forma agrega valor as cooperativas, contribuindo para tornar a gestão mais eficiente. O trabalho do auditor independente deve ser um instrumento de referência da administração para direcionar suas ações no processo de gestão e projetar o futuro da cooperativa.

Relatório de auditoria sobre as Demonstrações Contábeis

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Crediembrapa Ltda. – Sicoob Brasília/DF

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Crediembrapa Ltda. – Sicoob, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração, cuja expectativa de recebimento é posterior à data deste relatório.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressaremos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração, quando ele nos for disponibilizado, e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, quando lermos o Relatório da Administração, nós concluirmos que há distorção relevante nesse relatório, temos que comunicar a questão aos responsáveis pela governança.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

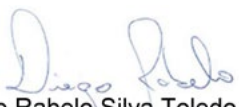
- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria par planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília/DF, 13 de março de 2020.




Diego Rabelo Silva Toledo
Contador CRC DF + 019481/O-4
CNAI 2090



Parecer do Conselho Fiscal

Anualmente o Conselho Fiscal divulga um parecer sobre as avaliações do exercício da cooperativa.

É uma segurança ainda maior dos números apresentados aos associados, pois evidencia as boas práticas de governança e visa especialmente afirmar que os controles internos e transparência estão de acordo com o que as normas do Banco Central exigem.

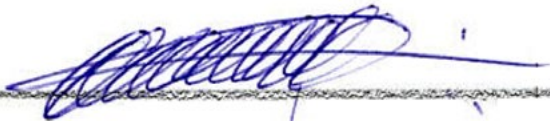
Parecer do Conselho Fiscal do Sicoob

Demonstrações contábeis
alusivas ao 1º e 2º semestres de 2019

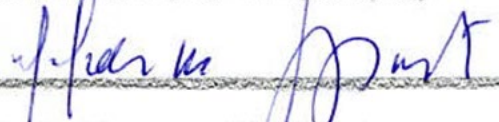
Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão CrediEmbrapa Ltda. – Sicoob e de conformidade com as atribuições legais, conferidas pelo Estatuto Social, procedemos a análise das Demonstrações Contábeis dos exercícios findos em 2018 e 2019, compreendidas pelo Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas do Resultado, Demonstração do Fluxo de Caixa pelo Método Indireto e Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis, assinados pelo contador da Cooperativa Jorge Luiz Moreira, CRC-DF 7534, em 31/12/2019 e Parecer da Auditoria Independente elaborado pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa- CNAC, em 13 de março de 2020, assinado por Diego Rabelo Silva Toledo, contador, CRC-DF 019481/0-4, CNAI 2090, que atesta sobre a adequabilidade, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa.

Este Confis, com base nestas afirmativas e nas análises mensais efetuadas nos balancetes, entende que os documentos acima citados refletem de forma adequada a situação da Cooperativa nas suas atividades realizadas no ano de 2019. Assim, somos favoráveis e recomendamos a aprovação das contas referentes ao exercício de 2019, pela Assembleia Geral Ordinária.


Brasília-DF, 20 de março de 2020.




Cleuber Oliveira – Presidente



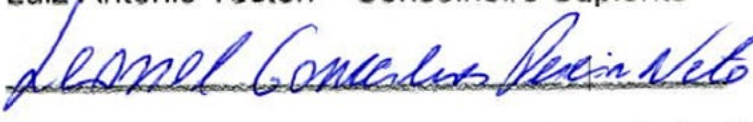
Waldir Marques Giusti – Conselheiro Titular



Fabiano Reza Cavour – Conselheiro Titular



Luiz Antônio Teston – Conselheiro Suplente



Leonel Gonçalves Pereira Neto – Conselheiro Suplente





Somos feitos de

**VA
LO
RES**

